



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ÍNDICES E PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO ESTADO DE MATO GROSSO-BRASIL

Fernanda Firmini ¹

Marileide Antunes de Oliveira ²

1. INTRODUÇÃO

A Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (Convenção de Belém do Pará) define a violência contra mulheres como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” (BRASÍLIA, 2018, p. 4).

No que diz respeito à realidade brasileira, tem-se a promulgação da Lei 11. 340 de 2006, também conhecida como Lei Maria da Penha, buscando tratar de forma integral o fenômeno da violência doméstica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Esta legislação, oficializou a caracterização da violência doméstica e familiar contra a mulher sendo como, qualquer ação ou omissão fundamentada no gênero que lhe cause lesão; sofrimento físico, sexual ou psicológico; dano moral ou patrimonial, ou ainda a morte (COSTA, 2018).

As mulheres que sofrem violência doméstica estão cinco vezes mais predispostas a apresentarem problemas psicológicos (GALVÃO; ANDRADE, 2004). Para Fonseca e Lucas (2006), alguns dos sintomas psicológicos frequentes encontrados em vítimas de violência doméstica são: insônia, pesadelos, falta de concentração, irritabilidade, falta de apetite, e até o aparecimento de transtornos mentais como a depressão, ansiedade, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, além disso, podendo provocar comportamentos autodestrutivos, como o uso de álcool e drogas, ou ainda tentativas de suicídio.

¹ FIRMINI, Fernanda: Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da AJES, período 2019/1. Email: ferfirmini@gmail.com.

² OLIVEIRA, Marileide Antunes de: Professora e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena. Orientadora. Email: marileide.antunes@ajes.edu.br



Diante deste panorama e, a fim de adicionar aos estudos já realizados sobre o tema, o presente trabalho objetivou explorar a partir de uma perspectiva regionalista, mapear os índices de notificações de caso de violência contra a mulher no Estado do Mato Grosso, e, além disso, verificar, o número de artigos publicados sobre o tema que apresentam dados da realidade desse Estado. A partir desses dados, será possível identificar se há necessidade de mais estudos sobre o tema, considerando os dados sobre a violência doméstica no Estado Mato Grosso.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Levantamento de dados estatísticos na plataforma DATASUS

Para esse levantamento, foram utilizados dados de acesso público disponíveis na plataforma DATASUS³. Para a obtenção dos dados de interesse para esse estudo, foram feitos cruzamentos das seguintes variáveis: violência sexual, violência psicológica/moral e violência sexual por município do Estado de Mato Grosso. Observa-se que os dados disponíveis pela plataforma digital DATASUS compreendem o período entre 2015 e 2016. Após, os índices selecionados foram organizados em uma tabela e foram categorizados em: (a), total de casos notificados por município do Estado de Mato Grosso e (b) total de registros para violência sexual, violência psicológica/moral e violência sexual.

2.2 Busca de artigos científicos em bases de dados

Nessa etapa, foi realizada uma busca de artigos científicos publicados entre os anos de 2.000 a 2.019. A pesquisa foi realizada utilizando-se a ferramenta Google Acadêmico e foi conduzida através da inserção individual dos seguintes palavras-chave: violência contra a mulher, violência doméstica, Mato Grosso. A partir dos resultados disponibilizados para cada palavra-chave, procedeu-se à leitura dos títulos dos artigos. Em seguida, foram lidos os resumos dos artigos cujos títulos continham, ao menos, uma palavra-chave. Como critérios de inclusão foram utilizados o título contém pelo menos uma palavra-chave, artigos publicados

³ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violeMT.def>



no idioma brasileiro e artigos disponíveis na íntegra para download, sendo considerada as palavras chaves (violência contra a mulher, violência doméstica, Mato Grosso). Como critérios de exclusão trabalho que não abordavam a temática violência contra mulher mesmo contendo uma das palavras-chaves no título. No total, foram encontrados vinte artigos científicos publicados sobre o tema violência contra a mulher. Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, obteve-se uma amostra final de quatro artigos científicos.

3. RESULTADOS

3.1 Análise do levantamento de dados estatísticos na plataforma DATASUS

As evidências de dificuldades no acesso às políticas públicas, tanto de enfrentamento da violência perpetrada contra a mulher, quanto de acolhimento as vítimas, culminam nos índices disponibilizados pelo Datasus – Sinan Net. Segundo os dados analisados, foram notificados um total de 2.161 casos de violência contra a mulher no Estado de Mato Grosso no ano de 2016. Verifica-se que os municípios de Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Cuiabá, Juara, Juína, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Rondonópolis, Sinop e Sorriso apresentam número acima de 50 casos no ano analisado.

O município de Sinop é o detentor da primeira colocação com um total de 503 casos, considerando uma população de 113.099 pessoas; seguido por Cuiabá com 320 notificações e população estimada de 551.098 habitantes; e Rondonópolis com 198 casos e um número populacional de aproximadamente 195.476 habitantes.

No entanto, as proporções tornam-se mais expressivas quando observado o município de Juara, ocupante da quarta colocação com um total de 187 notificações e uma população de 32.791 pessoas, segundo o último censo realizado pelo IBGE em 2010. Diante dessas perspectivas, mesmo não sendo o município com maior número de casos necessita de maiores estudos pois os índices são alarmantes.

A mesma convicção de índices considerados elevados pode ser aplicado para outros municípios, que apesar de não estarem entre os primeiros colocados no número de notificações possuem um índice populacional menor, como por exemplo os municípios de



Alta Floresta (49.164 habitantes), Barra do Garças (56.560 habitantes), Juína (39.255 habitantes), Lucas do Rio Verde (45.556 habitantes) e Nova Mutum (31.649 habitantes) todos com números acima de 50 notificações.

3.2 Análise da busca de artigos em bases de dados

A partir da busca por artigos científicos desenvolvidos em Mato Grosso, foi possível constatar apenas quatro publicações com temas relacionados a violência contra a mulher relacionando o Estado do Mato Grosso especificamente.

Um deles é o estudo de caso desenvolvido Pasinato (2009), no qual a autora evidencia que o sucesso da implementação da Lei Maria da Penha em Cuiabá deve ser avaliada cuidadosamente, pois, apesar do sucesso nas instalações das Varas Especializadas e seu devido funcionamento, ainda existem obstáculos a serem superados. A exemplo, o fato de não existir uma rede articulada de serviços em Cuiabá, como não existe rede, também não existe um fluxo de informações entre os serviços, sendo notória também a ausência dos órgãos de articulação política.

Outro trabalho identificado foi o desenvolvido por Grein et al (2016), envolvendo a violência doméstica contra mulheres e o sentido apresentado pela produção da mídia televisiva no sudoeste de Mato Grosso. Os autores chegaram à conclusão que o veículo televisivo analisado não demonstra grande importância e estratégias para redução dos casos de violência doméstica ocorridos nessa região. Salientam também que existe um grande descaso no tratamento das informações referentes às vítimas, sendo em muitas das vezes naturalizados por ocorrerem com frequência na sociedade. A análise dos entrevistados demonstra entendimento do ato de violência contra a mulher, entretanto, o contexto das reportagens não caracteriza o evento como violência doméstica, indagando um reducionismo a esse fenômeno além de ser tratado como algo corriqueiro da região.

A terceira pesquisa analisada consiste no trabalho desenvolvido por Paula e Bitencourt (2017), onde buscaram compreender os casos de feminicídios em duas cidades do Estado de Mato Grosso a partir dos estudos de gênero e da teoria feminista, utilizando também entrevistas semiestruturadas com profissionais e conhecidos das vítimas de feminicídios. Na análise dos dados constataram que entre os grupos existem motivações distintas para falarem



sobre o crime de homicídio contra as mulheres, os profissionais são mais receptivos e abertos ao tema, enquanto ao se entrevistamos os conhecidos é necessário um esforço maior para alcançar as informações desejadas. Contudo, os dois grupos possuem uma compreensão ampla sobre crimes, mas ainda não fundamentada a partir da categoria gênero. Concluindo que apesar da violência contra a mulher ter um caráter universal, faz-se fundamental sua “compreensão sem homogeneização, portanto, sua análise deve reconhecer o gênero e sua interface com outras categorias sociológicas.”

Por fim a pesquisa desenvolvida por Nunes e Rocha (2017) apresenta dados da rede de atendimento de violência contra a mulher no município de Cuiabá/MT. Os autores retratam que a rede de enfrentamento de violência contra a mulher é um importante instrumento utilizado pelas políticas públicas no Estado. Contudo, os resultados da pesquisa mostraram que o atendimento em rede no estado não funciona de forma efetiva, pois os locais de atendimento a mulheres vítima de violência, estão concentrados em órgãos da Assistência Social em números reduzidos para o tamanho do estado, não apenas em extensão, mas em quantidade de pessoas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retratar a violência abre um leque de diversas condutas, graus de dificuldades e um número enorme de possibilidades. A natureza da agressão traz para o contexto, de maneira negativa, uma forma na qual a pessoa do sexo feminino apresenta características de submissão, deixando explícito o empoderamento masculino.

Espera-se que este trabalho sensibilize gestores, profissionais, acadêmicos e docentes da área da saúde para a importância de estudos mais detalhados que abranjam a violência contra a mulher no Estado de Mato Grosso. Possibilitando assim, a ampliação da visibilidade da violência contra as mulheres e de ações de enfrentamento que possam minimizar os índices no Estado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Soc. estado.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 449-469, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Mai. 2020.

GALVÃO, Elaine Ferreira; ANDRADE, Selma Maffei de. **Violência contra a mulher: análise de casos atendidos em serviço de atenção à mulher em município do Sul do Brasil.** Saúde e Sociedade v.13, n.2, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902004000200009&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 22 ago. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência. **Organização Mundial da Saúde.** ISBN 978-92-75-71635-9 Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2ª ed. 2010.

OLIVEIRA, Caio Alves Barbosa de et al. Perfil da vítima e características da violência contra a mulher no estado de Rondônia - Brasil. **Revista Cuidarte**, [S.l.], v. 10, n. 1, dec. 2018. ISSN 2216-0973. Disponível em: <<https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/573>> Acesso em: 05 Abr. 2019

PASINATO, Wânia. Estudo de Caso Juizados Especiais de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e a Rede de Serviços para Atendimento de Mulheres em Situação de Violência em Cuiabá, Mato Grosso. **Projeto “Construção e Implementação do Observatório da Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha” - Relatório Final.** São Paulo, setembro de 2009. Disponível em: <http://www.observe.ufba.br/_ARQ/estudodecaso.pdf> Acesso em: Mai. 2019